

**REVISTA**

**CERES**

Setembro e Outubro de 1968

**VOL. XV**

**N.º 85**

**Viçosa — Minas Gerais**

**UNIVERSIDADE RURAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS**

EFEITOS DO TABELAMENTO E DA LIBERAÇÃO DO  
PREÇO DO LEITE

Josué Leitão e Silva\*

1. INTRODUÇÃO

Em qualquer país, tanto no Brasil como em qualquer de seus Estados, as sociedades apresentam variações de estrutura que lhes são peculiares e características. Contribuem para isto as condições naturais, suas riquezas, desenvolvimento e, ainda, a estabilidade econômico-financeira e suas instituições. Este conjunto de causas determina o salário e o benefício para os diferentes empregos do trabalho e do capital. Deste modo, as variações dos preços nos mercados para determinada utilidade produzida pelas diversas sociedades de um mesmo país e entre países, são próprias de cada um.

Nos países democráticos as famílias que compõem suas sociedades apresentam discrepâncias em suas rendas, de tal modo que o poder de compra entre elas apresenta diferentes níveis. Estas variações dão origem aos subsídios, como ocorria no País até há pouco, para o trigo e o petróleo e, ainda,

---

Recebido para publicação em 31/10/967.

\* Engº-Agrº, M. S., Professor de Administração Rural, do Instituto de Economia Rural, da Escola Superior de Agricultura, da UREMG.

através do „salário familiar“, como mostras das formas dos governos tentarem minorar o custo de vida.

O produtor de qualquer destas sociedades desejaría receber pela venda de seu produto um valor que somasse a renda da terra, do trabalho, do uso dos insumos, dos impostos e da taxa de juros a que o seu capital empregado faz jus em produzi-lo, prepará-lo e levá-lo aos centros consumidores. Este valor recebido seria o „preço natural“ que nos mercados pode ser igual, superior ou inferior a ele.

O tabelamento oficial dos preços dos bens, de ordinário, só é sancionado durante os períodos de calamidade, quando o governo se vê obrigado a dar norma aos atravessadores no mercado varejista de gêneros de primeira necessidade. Esta medida geralmente se prolonga até que passada a crise, a produção entre em seu ritmo normal. No Brasil, este período ocorreu durante a II Grande Guerra Mundial e deveria manter-se por algum tempo, a partir do final daquela guerra. Ao que parece, a política do tabelamento dos produtos alimentares, mantida pelo governo, tolheu o incremento da produção agrícola, agravada pela falta de pesquisas econômicas que orientem os seus trabalhos.

O órgão governamental que tem a seu cargo tal tipo de medida estabelece o preço possível de ser pago pela população, visando a permitir a aquisição do mínimo para as suas necessidades dietéticas, sofrendo, por este motivo, constantes pressões dos produtores para elevar o preço tabelado.

A SUNAB situa-se no âmago da contenda como mediadora entre consumidores e produtores. Ambas as partes sentem-se prejudicadas em vista do antagonismo de seu interesses. Os consumidores pretendem adquirir mais baixos, e os produtores desejam aumentar o volume dos seus negócios através de preço mais alto, a fim de que com esse resultado possam fazer reinvésões nos fatores responsáveis pela produção em favor de seu aumento e menor custo.

Com esta e outras falhas o sistema de tabelamento dos produtos alimentares, especialmente do leite in natura, no curto prazo, não pode estimular os criadores a aumentar a produção, como ocorre com os da Bacia Leiteira de Belo Horizonte, a respeito da qual se referem os dados usados neste trabalho.

As medidas governamentais desta natureza, mesmo orientadas no bom sentido, tendem a gerar o mercado negro (câmbio negro), por se tornarem criadoras de antagonismos prejudiciais à economia. Isto é o que se tem verificado em to-

dos os tempos da história econômica, quando os governos desejam servir aos consumidores através de medidas desta natureza.

As leis de oferta e procura funcionam normalmente com base nos seus princípios, dos quais alguns são conhecidos e às vezes controláveis, e outros completamente desconhecidos, funcionando harmoniosamente tal como disse ADAM SMITH citado por SAMUELSON (5), como se fossem dirigidos por "mão invisível". Este é o comportamento dos mercados que a teoria econômica comprova e os economistas e governos sabem.

## 2. O TABELAMENTO DO LEITE

A produção global de leite no Estado de Minas Gerais não é consumida inteiramente in natura, mas, também, sob a forma de derivados industrializados, tais como: manteiga, queijos de vários tipos, doces e leite em pó.

Na conjuntura político-económica como o País se comporta, tanto as curvas da procura como as da oferta de leite tendem a aumentar a inelasticidade, determinando a impossibilidade de ser obtido aumento substancial da produção a curto prazo (Fig. 1).

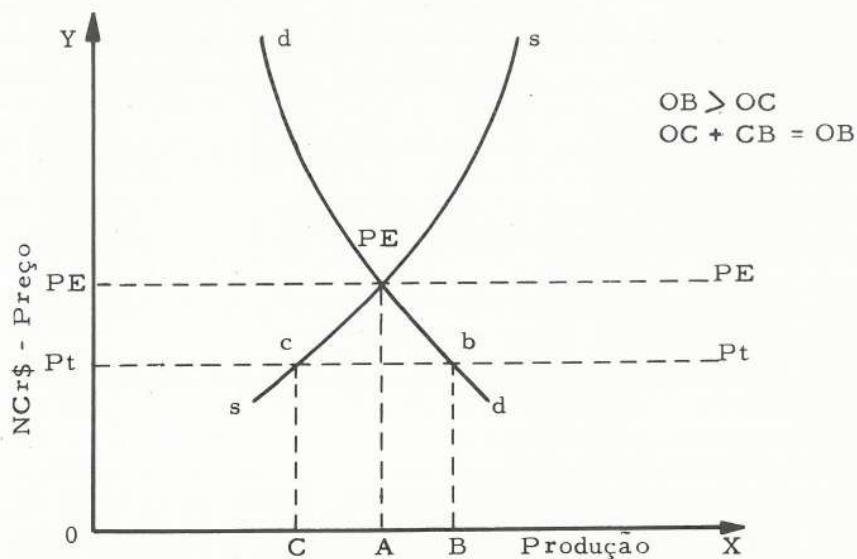


FIGURA 1 - Comportamento das Curvas de Oferta e Procura de Leite sob Regime de Tabelamento

Por natureza os produtos agrícolas, até certo ponto, podem ser elásticos, para se tornar, logo adiante, inelástico. O caso do leite, tal como se encontra, é relativamente inelástico, porque a uma variação operada no tabelamento determina uma variação menos que proporcional na quantidade procurada. O aumento de 1% no preço, no curto prazo, determinará um aumento de menos de 1% na quantidade oferecida, não encorajando aos produtores a fazerem reinversões, ao tempo em que se registra uma queda de menos de 1% na quantidade procurada, em razão da reconhecida necessidade dietética do produto. O valor numérico desta elasticidade-preço está entre 0 e + 1 para o caso da oferta e entre 0 e - 1 para o caso da produra.

Admitindo-se a adoção do preço liberado como uma das alternativas do problema, verificar-se-ia não ser significante, pelo menos no curto prazo, a quantidade de leite in natura desviada da industrialização, por terem de modo gerais produtos derivados, curvas de produra que lhes são peculiares mesmo nos períodos de crise do problema geral (Quadro 1). Dentro desta alternativa, evidencia-se ser a quantidade procurada menos que proporcional ao aumento verificado no preço com a sua liberação.

Somente no longo prazo, quando a tecnologia se fizesse sentir chegar-se-ia a um ponto de equilíbrio satisfatório para os consumidores e produtores.

Ao preço tabelado  $P_t$  da alternativa seguida pelo órgão controlador de preços, a quantidade procurada seria  $OQ''$ , mas os produtores a este preço não podem oferecer senão a quantidade  $OQ'$ . A diferença observada ( $Q''Q'$ ) entre as quantidades oferecida e produrada ( $OQ'$  e  $OQ''$ ) representa o deficit em relação à procura, ao preço tabelado  $P_t$  a que o produtor não se dispõe a oferecer o produto (Fig. 2).

Como o preço liberado,  $OP_0$  passaria a ser o preço livre do mercado e  $P_oQ_1$ , a quantidade oferecida. Nestas circunstâncias a demanda passaria a ser  $P_oQ_0$ , e  $Q_oQ_1$ , a quantidade superavit oferecida pelos produtores. A seguir, o preço de mercado, ou preço de equilíbrio  $PE$ , seria estabelecido conforme as intensidades das leis de oferta e procura, que cada produto tem, de modo particular.

Ao preço tabelado o consumidor desejaría obter a quantidade  $OQ''$ , mas o produtor nestas condições só lhe pode oferecer  $OQ'$ . Isto ainda verifica em virtude de o produtor suportar por algum tempo que a receita apenas cubra o custo variável, cujo fato ele sabe que ocorre em sua empresa, porém,

QUADRO 3 - Transformação Industrial de Leite pela CCPR de 1953 a 1962 - Belo Horizonte - Minas Gerais

VOL. XV, Nº85, 1968 ===== 125

Transformação industrial do leite em:

Anos	Manteiga (quilos)	Loghurt (litros)	Leite em pó (quilos)	Queijo (quilos)	Requeijão (quilos)	Doce (quilos)	Caseína (quilos)	Mooza- rella (quilos)
1953	337.084	-	-	-	-	-	-	-
1954	406.622	27.954	-	-	-	-	-	-
1955	707.292	56.084	-	-	-	-	-	-
1956	869.155	88.903	-	-	-	-	-	-
1957	1.288.941	135.966	550.379	93.767	-	-	-	-
1958	1.335.809	96.352	937.144	92.700	159	-	-	-
1959	1.364.263	100.355	1.493.589	31.140	-	-	-	-
1960	1.368.752	105.276	1.331.923	20.308	-	10.958	43.019	1.423
1961	1.362.208	83.252	1.551.048	13.297	7.414	9.286	31.908	27.884
1962	1.942.924	66.830	2.011.816	6.259	26.162	501	48.812	37.951

Fonte: Quadro organizado pelo autor, tendo em vista os Relatórios de 1953 a 1962 de CCPR (2), Belo Horizonte. Dados arredondados.

não sabia explicar a falta de um sistema contábil, os prejuízos verificados em cada exercício financeiro. Deste modo, ambos sofrem. O produtor por não usufruir a margem de lucro normal e razoável pelo seu empreendimento, e o consumidor por não adquirir a quantidade necessária que satisfaça suas necessidades dietéticas.

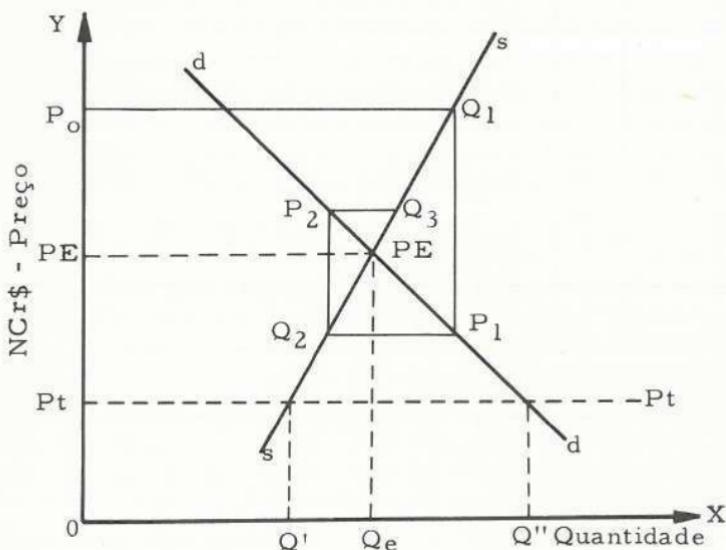


FIGURA 2 - Efeitos do Tabelamento e da Liberação do Preço do Leite

Situações semelhantes são vividas na Bacia Leiteira de Belo Horizonte e nas demais do Estado e País. Naquela Bacia os produtores já se organizaram em interação horizontal, tipificada pelas cooperativas de produtores, capitaneada pela Cooperativa Central dos Produtores Rurais (CCPR), Belo Horizonte.

### 3. A LIBERAÇÃO DO PREÇO

A produção do leite deverá, ao que tudo indica, crescer ainda mais. Contribui para que isto ocorra: (a) a população estável e flutuante da cidade de Belo Horizonte; (b) a renda per capita; (c) a produção de leite em pó pelas outras áreas consumidoras do País, e (d) o nível educacional de seu povo.

A produção de leite in natura na Bacia de Belo Horizonte

tem crescido, porém, este aumento tem sido em vista da ampliação da área de produção e de produtores (Quadro 2).

Com o aumento do consumo, os responsáveis pela comercialização do produto (CCPR) procuram outras áreas e outros produtores.

Dos aumentos verificados, o da produção do rebanho é o mais significante em relação os demais, evidenciando, assim, terem sido a área e o número de produtores os responsáveis pelo crescimento da produção comercializada; decrescendo de modo acentuado naquele espaço de 10 anos o índice de produtividade de rebanho de 2,7 para 1,33.

QUADRO 2 - Aumentos Verificados na Bacia de Belo Horizonte - 1952/1962

Natureza dos dados	Ano 1952 <sup>+</sup>	Ano 1962 <sup>++</sup>	Diferenças verificadas %
1. Produtores	1.297	± 10.000	+ 771,01%
2. Cooperativas	14	30	+ 214,28%
3. Municípios	24	34	+ 141,66%
4. Produtividade média diária/vaca/ano em litros	2,7	1,33 ***	- 49,20%
5. Média diária - distribuição pela CCPR em litros	54.858	97.888	+ 178,43%

Fonte: Quadro organizado pelo autor, com dados de:

+ CARNEIRO et alii (1)

++ LEITÃO E SILVA (3)

\*\*\* LEITÃO E SILVA (4)

Tal ocorrência se explica pelo fato de quando da incorporação de novas áreas, estas se encontravam mais afastadas da influência direta e indireta da cooperativa e das áreas de criação de bovinos de corte.

Com o aparecimento de mais leite no mercado dar-se-á o deslocamento da curva de oferta para a direita, da mesma forma que o aumento da população e de outros fatores deslocarão a curva da procura também para a direita, enquanto que o preço tabelado PT' continua quase inalterável (Fig. 3). O produto ao sofrer majorações no tabelamento desperta no criador o desejo de tomar algumas decisões que determinem seu deslocamento de SS para S'S'.

A mudança observada na curva da oferta logo em seguida

à majoração, isto é, à mudança de  $P_t$  para  $P_t'$ , deixa de ser estimuladora, porque a majoração é pequena e a inflação eleva o custo de vida com maior velocidade. Daí observar-se que a quantidade desejada diminui de  $CB$  para  $C'B'$ . Como as normas seguidas pelo tabelamento são rígidas, em contrapartida o aumento da produção torna-se mais difícil, além de rígida.

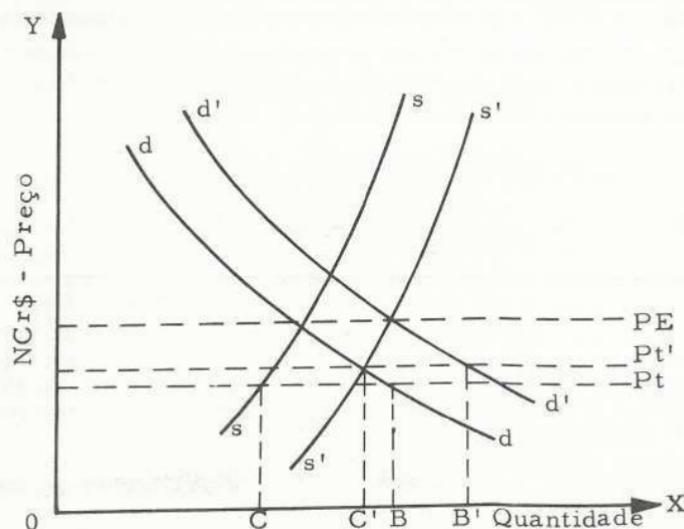


FIGURA 3 - Efeitos do Aumento da Produção e do Consumo de Leite, sob o Regime de Preço Tabelado ( $P_t$ )

Comparando-se a situação de 1952 com a de 1962 pelos dados vistos até aqui, e objetivando-se o problema pelos diagramas apresentados, verifica-se que não houve melhoria no quadro econômico. Deste modo torna-se imperiosa a necessidade da mudança da política econômica seguida neste setor, como se evidencia no presente trabalho.

Com a liberação do preço, o consumidor a custo prazo terá que pagar mais caro pelo produto. No prazo médio, porém, o aumento da produção pelo reinvestimento de capitais em melhoramentos e novas técnicas influirá na diminuição dos custos. Além disto o preço de mercado estimulará a que outras pessoas se tornem produtoras, aumentando também deste modo a produção. Depois de algum tempo, quando os rebanhos forem melhores e maiores, a oferta terá aumentado o suficiente para equilibrar suas forças com as da procura. Tal fato determinará

o preço de equilíbrio PE, que favorecerá aos consumidores maior quantidade ofertada, melhor qualidade do produto e melhores apresentações e embalagens. Quanto aos produtores, estes terão reformulado seus rebanhos e empregado novas técnicas que proporcionarão um custo unitário mais baixo, em razão do aumento da produção.

A estacionalidade, por certo, será neutralizada em vista das cooperativas disporem de grandes facilidades para industrializar e comercializar o leite in natura e os produtos derivados, regularizando assim os fluxos da produção, podendo manter o preço de mercado bastante uniforme.

#### 4. SUMÁRIO

O autor estuda o preço tabelado e o preço liberado para o leite na Bacia de Belo Horizonte, mostrando as consequências que trazem ambas as medidas na produra e oferta de produto in natura.

#### 5. SUMMARY

The author studied the controlled and free milk price for the Belo Horizonte milkshed and showed the consequences of both prices on supply and demand for in natura milk production.

#### 6. BIBLIOGRAFIA CITADA

1. CARNEIRO, G.G. et alii., A bacia leiteira de Belo Horizonte. Belo Horizonte. Arquivos da Escola Superior de Veterinária da UFEMG, VIII: 47-65, 1956.
2. COOPERATIVA CENTRAL DOS PRODUTORES RURAIS. BELO HORIZONTE. Relatórios dos anos de 1953 a 1962.
3. LEITÃO E SILVA, J., Relatório de viagem a Belo Horizonte. Viçosa-UREMG. Julho de 1962 - Datilografado (não publicado).
4. \_\_\_\_\_. Relações econômicas do custo de produção de leite, em três municípios da bacia leiteira de Belo Horizonte. Viçosa-UREMG 1962. (Dados da pesquisa não analisados e publicados).
5. SAMUELSON, P., Introdução à análise econômica. 3<sup>a</sup> Ed. Rio de Janeiro. Livraria Agir. 1963. 2 volumes, 1214.